

O COMERCIO DE GUIMARAES

Fundado por
Antonio Joaquim de Azevedo Machado

Proprietaria, Narciza de J. F. Machado

Publicação — A's Sextas-feiras

JORNAL REGIONALISTA

DIRECTOR E EDITOR

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

O jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João 1.º, 59—51

Representação exclusiva de publicidades para
LISBOA e PORTO — Agência Havas
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

MELHORES DIAS

Realiza-se em Agosto do corrente ano em Luanda por determinação de governo geral de Angola uma Exposição-feira de carácter vincadamente utilitário e prático, que será uma demonstração evidente do progresso da colónia, do nosso esforço colonizador e ainda do valor e merecimentos de quantos labutam com sacrifício, vontade e inteligência num período de reconstrução e reconquista.

A Exposição-feira de Luanda, que abrangerá as manifestações de desenvolvimento social e económico de todas as províncias de Angola, será a resposta aos descrentes e aos inimigos da acção do Estado Novo, que tem usado um incondicional e propositado pessimismo na apreciação da orientação administrativa a que Angola tem sido submetida.

Melhores dias veem aparecendo para a colónia, como fructo dos sacrificios e restrições que foi necessário exigir-se-lhe.

É uma iniciativa inteligente e patriótica a realização de tal exposição-feira para a qual o governo geral de Angola, conta com a cooperação de quantos souberam compreender e vencer as dificuldades das horas amargas, *«hoje mais do que nunca fortalecidos pelo sadio orgulho de serem os constructores fortes e diligentes da maior obra de Portugal colonizador.»*

A exposição-feira de Luanda em que aparecerão aquelas manifestações dignas e apreciáveis do valor e da acção progressiva de todas as províncias, tem uma especial oportunidade porque responde com factos, como é uso da Revolução Nacional, aos que exploravam com a crise de Angola o campo das acusações ao Estado Novo, e responde às ambições possíveis de estranhos, que acusavam Portugal de não saber dar o devido impulso civilizador e económico a Angola. Quando os povos se deixam enfraquecer e deprimir por motivos de ordem política, como sucedeu a Portugal, só tem um processo de se refazer e reconstituir — o sacrificio e uma administração honesta e rigorosa, que repudie o velho e pernicioso sistema que permitiu e provocou a decadência. Angola começa a colher os fructos dos seus sacrificios e a reentrar num período de progresso e equilíbrio, que a Exposição-feira de Agosto de 1938 porá em alto relevo.

A QUEM DE DIREITO

Os figos que tem aparecido nos nossos ultimos mercados necessitam da atenção das ex.ªs autoridades sanitárias.

São amadurecidos com o amaxucamento produzido pela pressão das mãos e devem fazer mal à saúde.

Aparecem tambem maçãs e peras muito verdes, que necessitam ainda da acção benéfica das fruteiras. Fazem mal à saúde e são a perigosa tentação das creanças.

Pedimos, pois, providencias.

A Lapinha

Sob a ardencia de um sol abrazador, muitas desenas de mihar de pessoas se encorporaram domingo, no comovedor e grandioso préstio religioso que acompanhou a milagrosa Senhora da Lapinha na sua visita anual a Guimarães.

Quantos milhares de pessoas a acompanharam?

Quem o sabe dizer? Era uma móle compacta, colante, linda, de rostos afogueados, cobertos de pó, que resavam e cantavam sem descanço. Nem o sol escaldante desse dia, nem a poeira dos caminhos fez arrefecer o entusiasmo místico do povo, — a sua devoção e crença.

Nossa Senhora da Lapinha, a Padroeira dos lavradores, vinha a Guimarães na sua visita anual, mas este ano havia mais um motivo para a acompanhar. E' que a bicha está dizimando alguns renôvos e a seca vai inutilizando as colheitas. E o povo resava, crente, cantava com entusiasmo e tinha fé. Tanta fé, que já cre' no milagre, pois o céu toidou-se e o tempo arrefeceu bastante.

A «ronda da Lapinha», como acima dizemos, teve a companhia de muitos milhares de pessoas e não ha que noticiar disturbios nem roubos.

O povo de sete freguesias a trouxe a Guimarães e a foi acompanhar à sua Casa, na serra de Santa Catarina, num recanto formoso da nossa Penha.

Durante a permanencia da Milagrosa imagem na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, foi grande o numero de fieis que a foi visitar e oferecer os seus votos, recebendo, em troca, cheirosos cravos.

Um Melhoramento util

Pois a velha aliança do relógio e sino da Colegiada que desde 1744 era a encarregada de medir o tempo, o velho sino que era a alvorada, o toque anunciador das grandes solenidades vimaranenses, vai ser aposentado, assumindo essa tarefa um rancho moço de quinze vozes, de cantiga bem garganteada, que o carreihonor Ribeiro, tem, com cuidado e pericia, bem ensaiado, e que será regido por um relógio modelo.

Não é só o carrilhão de Mafra que custou a D. João V tres mil cruzados, os de Bruges, Malines, Antuerpia, Dunquerque e tantos outros por essa Europa fóra que tocam modinhas. O nosso carrilhão de S. Pedro vai ser elevado á mesma categoria devido ao interesse e esforços da Ex.ª Camara Municipal.

Vai a cidade de Guimarães possuir tambem um relógio carrilhão, para horas e meias horas, com quatro mostradores de metro e meio de diametro, um teclado para tocar quinze sinos e execução de duas musicas, de sonoridade e audição a distancia.

Em o Novo Mercado serão tambem as duas torres serenas embelezadas com quatro mostradores cada uma, iluminados, e que um relógio cen-

tral tornará em horarios reguladores.

Assim está satisfeita uma velha aspiração dos vimaranenses e um belo motivo de modernismo e progresso.

Folguemos com esta acertada resolução.

LEGIÃO PORTUGUESA

Informa-se que no próximo domingo, 26 do corrente, a instrução tem início às 7 horas da manhã, devendo o primeiro toque ser feito às 6 h.5.

Igualmente se informam os legionários que possuem cadernetas de contribuição, que na instrução do dia 25, será passada revista de cadernetas.

Chama-se a atenção do disposto no art.º 51.º e 52.º do Regulamento Administrativo da L. P. (Portaria n.º 8.996 de 4-5-1938).

O Delegado Concelhio
Manuel I. R. da Cruz
Tenente

Serviço de incendios

O nosso presado amigo e zeloso Comandante dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, sr. José de Pina, enviou á Camara Municipal o officio que segue:

«Tendo sido publicado o mapa da distribuição das colectas lançadas ás Companhias de Seguros para cumprimento do art. 140 do Cod. Adm., vejo com surpresa que ao concelho de Guimarães, um dos que mais contribua para esse fim e onde tantos valores ha para defender, apenas coube a insignificancia de 6.000\$00.

Com pesar, reconheço que nos é inteiramente impossivel manter o nosso serviço de Voluntarios, ainda que animados pelo contrato estabelecido com a Ex.ª Camara Municipal.

Prestando estes esclarecimentos, peço a V. Ex.ª as providencias indispensaveis para tão lamentavel assunto».

A Camara resolveu fazer a necessária representação.

A Romaria Grande de S. Torcato e os seus atractivos

Como de costume, no primeiro domingo de Julho, realisa-se no local de S. Torcato, a denominada Romaria Grande de S. Torcato, a maior e mais concorrida romaria do Norte de Portugal.

O pitoresco do local, o grandioso Mosteiro em construção, e a devoção que cerca o milagroso Santo, atraem ao local muitos milhares deromeiros.

Além da parte religiosa, que deve atingir grande brilho, tem logar as costumadas demonstrações festivas, estando o fogo entregue aos melhores pirotécnicos do país.

Como sempre e de combinação com outras linhas, a Companhia dos Caminhos de Ferro estabelece um serviço especial de comboios, havendo tambem, desta cidade para o local, continuas carreiras de camionetes.

O amor é indiscreto, até em seu decernimento: ele trai seu segredo, á força de calar-se.

Serviços do Notariado

A inspecção dos cartorios dos notarios da comarca de Guimarães, esteve ha tempos nesta cidade o ilustre inspector do Notariado sr. dr. Abilio Marques Mourão, verificando que os diversos instrumentos são lavrados com absoluto respeito das leis e regulamentos, tanto no que respeita á forma como á substancia dos actos.

Em consequencia do relatório que lhe foi presente, o Conselho Superior Judiciário, secção do Notariado, por Acórdão de 4 do corrente, deliberou, por unanimidade, classificar de bom cada um dos notarios da sede da comarca, snrs. Drs. Antonio José da Silva Basto Junior, Francisco Moreira Sampaio e Manuel Freitas Bravo de Faria, por serem trabalhadores e zelosos no exercicio das suas funções, escrevendo pelo seu proprio punho, com redacção cuidadosa, todos os actos notariaes, nos quais não foram encontradas quaisquer irregularidades substanciaes ou formais, e havendo cumprido todos os seus deveres de caracter administrativo e fiscal.

Aos zelosos e ilustres funcionários, apresenta «O Comércio de Guimarães» os seus respeitosos cumprimentos.

O PREÇO DA CARNE

—continua em todo o país a baixar. Em todo o país, perdão, pois em Guimarães o seu custo não baixou um centavo apenas.

Diz um colega que temos á vista, que, dentro em breve, vamos comer carne a 5 tostões o quilo! Sempre ha povo muito feliz!...

Foi muito concorrida

—a missa do 7.º dia que na terça-feira passada se celebrou, pelas 9 horas, na igreja da V. O. T. de S. Francisco por alma do nosso saúdoso amigo o sr. Francisco Joaquim de Freitas.

Não esquecer — que em 30 do corrente devem as vidés americanas ou produtores directos estar cortadas ou enxertadas, excepto as de ornamentação em pateos, junto de casas ou as que cobrem engenhos para tirar água.

E não esquecer tambem, que é expressamente prohibida a venda de vinho americano.

Quem me avisa...

MUITO IMPORTANTE

Lemos que S. ex.ª o Sub-Secretário do Estado das Finanças despachou em 16 de Maio que:

—tendo-se verificado que alguns prédios urbanos se encontram seguros por importancias muito inferiores ao seu valor matricial, por um recente decreto, não se consideram seguros esses prédios na parte que representa a diferença entre o capital seguro e o referido valor matricial, quando essa diferença vá além de 15,º, deste ultimo valor.

Este decreto é muito importante, sendo necessário que os nossos leitores, proprietários, lhe prestem a devida atenção.

Bilhete postal

Dia de calma, sol tórrido, fulgurante. Dificilmente se atravessam as ruas. O piso, permanentemente rescaldo, trespassa o calçado e esquenta-nos os pés.

A cidade parece adormecida. Apenas o Toural tem alguma vida. Camionetes, cobertas de pó e com dísticos indicativos, dizem-nos que a nossa terra continua a ter a preferencia dos que passeiam através o País.

Contornam-nas algumas rapariguas, pés e pernas nuas, num à-vontade que mal impressiona. Veem chegando mais companheiras. Algumas denotam falta de compostura nas maneiras e no traje.

Instintivamente reparei nos dizeres que indicavam a procedencia dos nossos hospedes.

...é mas que culpa tem as terras de serem tão mal representadas pelos seus filhos?...

Estamos chegados á época dos passeios.

Guimarães todos os dias é visitada por excursões, mas, com franqueza, a sua maioria dão-me a impressão que são inconscientes automatados, que passeiam porque os seus visinhos e amigos o fazem, porque é chic... e não com intuito de se instruírem e conhecerem o País.

Ha dias subiu á Penha uma numerosa excursão.

Chegada ali, uma parte, reduzida, espalhou-se pela Estancia, ávida de a conhecer e apreciar; a outra entrou para um restaurante e dali voltou para a camionete!...

Vale a pena, assim, viajar? Grupos desportistas da minha Terra:—Na vossa provavel abalada pelas Terras de Portugal, peço-vos que em toda a parte bem saibais prestigiar Guimarães.

Honrai a vossa terra com o vosso porte e compostura; cantai as suas belezas; entoai o seu hino; espalhai os seus encantos e sobretudo, quando vos ajoelhardes nas Catedrais e sobre a lage dos Monumentos, fazei-o com aquele respeito e veneração que deveis ao nome dos nossos antepassados.

Que a vossa passagem pelas terras portuguezas sejam hinos de gloria para a nossa Terra, e louvores para os nossos sentimentos e illustração.

Sim, vimaranenses: porque em todos os nossos grupos excursionistas que conheço, ha pessoas com educação, baírrismo e apreciavel bagagem literária, que os faz brilhar sobre muitos dos seus congeneres.

Ao ilustre semanario «O Barcelense, bem como aos ex.ªs país da inditosa Maria do Carmo Ferreira (Dulce de Montalvo), agradeço as palavras amigas que me enviaram a proposito da singela homenagem que prestei aquella que em vida firmou o seu nome em obras que vivem espalhadas pelas estantes e nas colunas dos jornais, bem como a significativa memoria que tiveram a lembrança de me enviar.

Maria Eduarda

Benemerencia

O nosso conterraneo sr. Francisco Joaquim de Freitas, no testamento publico com que faleceu, lavrado pelo ilustre notário desta cidade sr. Dr. Silva Basto, em data de 13 de Fevereiro de 1924 e no qual deixou declarada a sua ultima vontade, contemplou com o legado de 4 contos a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, que o extinto serviu com muito zelo e dedicacão durante muitos anos. A esta corporaçãõ deixou o falecido o encargo de cuidar da limpeza e conservaçãõ do jazigo de família que possuino Cemiterio Municipal desta cidade, e bem assim lhe impõe a obrigaçãõ de mandar celebrar, anualmente e perpetuamente, duas missas, sendo uma no dia do anniversário do seu falecimento, por sua alma, e outra no dia do anniversário do falecimento de sua esposa a sr.ª D. Emilia Canliã da Silva Freitas.

Igualmente contemplou com o legado de 2 contos a Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, com o mesmo encargo de missas. E' usufrutuária destes legados a viuva do finado.

FORMATURA

Concluiu a sua formatura em medicina, na Universidade de Coimbra, o nosso amigo e estimado conterraneo o sr. dr. Porfírio de Almeida Carneiro. Os nossos parabens.

Necrologia

Aos estragos de uma dolorosa e prolongada enfermidade, faleceu na sua residencia ao Largo do Trovador, o antigo e estimado industrial o sr. Antonio José de Oliveira, pai extimoso dos nossos amigos e importantes industriais os snrs. José, Belmiro e Manuel Mendes de Oliveira, e das esposas do considerado clinico vimezanense e nosso bom amigo o sr. dr. Alberto Milhao e dos snrs. José Salgado e José Gonçalves.

O finado era um fervoroso catolico praticante, muito esmolero e caritativo, tendo prestado bons serviços em algumas das nossas corporações religiosas.

O seu funeral realizado na Igreja de S. Francisco, foi muito concorrido, sendo o cadaver conduzido ao cemiterio, conforme o desejo do finado, na carreta dos Bombeiros Voluntarios.

—Após ter realizado uma operaçãõ a um ouvido, faleceu, contando apenas 34 anos de idade, a sr.ª D. Elisa Laurentina de Sousa Felix, irmã dedicada dos snrs. Alfredo de Sousa Felix, proprietario e capitalista e Albano de Sousa Felix.

Os seus funerais, realizados na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, estiveram muito concorridos, estando o cadaver cercado de muitos e lindos «bouquets» de flores.

A's famílias enlutadas o nosso pesar.

—Após sofrimentos que nos ultimos dias se agravaram, faleceu no Porto, aonde residia ha já bastantes anos, o nosso estimado patriçio o sr. Mário Carlos da Silva Correia, irmão das sr.ªs D. Raquel Correia Costa, D. Elvira Correia e do nosso amigo o sr. José Fernandes da Silva Correia. O finado, que honrou sempre a sua terra, pela sua conduta, trabalho e primorosas qualidades, era primo das esposas do sr. dr. Fernando de Matos Chaves, Paulino de Magalhães, Alberto da Cunha e Castro e da sr.ª D. Narciza Rodrigues Leite, D. Rosa Pereira de Novais Teixeira, D. Maria de Oliveira Pereira e D. Albina Flores.

Era casado e não deixou filhos. Aos seus, o nosso pesar.

Cavalheirismo

No domingo passado, uma pobre vendedeira de pão foi à Penha no intuito de ali vender o seu artigo à passagem da «ronda da Lapinha».

Teve a infelicidade de cair e partir uma perna.

O nosso presado amigo e muito estimado concessionário do Hotel da Penha o sr. Manuel Salgado Gonçalves, logo que soube do ocorrido, ofereceu o seu automovel para conduzir a infeliz creatura a Guimarães, aonde foi socorrida no nosso Hospital.

São actos que merecem os citemos para que sirvam de estímulo.

LEGIÃO PORTUGUESA

Em virtude do disposto num art. do regulamento, é vedado aos legionarios o uso do uniforme que não seja confeccionado em tecidos regulamentares fornecidos pelo Conselho Administrativo da Legião.

DA NOSSA CARTEIRA

—Do Porto regressou à sua casa da Preza, a dedicada esposa do nosso presado amigo o sr. Francisco d'Assis Pereira Mendes.

—Tem passado algo encomodada a considerada dama vimezanense, a ex.ª sr.ª D. Rita Moura Machado.

—Com sua ex.ª Esposa encontra-se nas suas magnificas propriedades em S. Torcato, o importante capitalista e considerado negociante na capital o sr. Manuel Ramos.

—Num Colegio do Porto, aonde é educanda, encontra-se bastante encomodada a gentil Maria Elvira, filha do nosso amigo e considerado industrial vimezanense o sr. José da Silva Gonçalves.

A bondosa menina desejamos rápidas melhoras.

—Continua bastante encomodado o nosso presado amigo o sr. Fernando de Almeida Carneiro.

Do coração lhe desejamos melhoras.

«Casa Lvsitana»

Uma revista de estudos municipalistas

Um grupo de escritores e investigadores abalançou-se a promover a publicação duma revista, nova no género e verdadeiramente prestimosa para conhecimento e estudo da História das nossas terras e da nossa gente. «CASA LVSITANA» se chamará a revista, que terá a dirigi-la o Dr. Luiz Chaves e como redactor principal Pedro Correia Marques. Nesta revista se arquivarão documentos relativos à Terra e à Gente portuguesas, documentos adormecidos por esses arquivos e esquecidos ou fora do alcance da maior parte dos estudiosos. Reunidos em volumes, constituídos pelas folhas da nova revista (pois a revista será seccionada em partes referentes às diversas terras, o que permitirá encadernar a documentação de cada Provincia em separado) esses documentos facultarão meios de trabalho aos estudiosos, que não perderão tempo e dinheiro a deslocar-se para o rebusco laborioso nos arquivos.

É editor da nova revista José Fernandes Júnior, a quem a cultura portuguesa deve tantas publicações valiosas. Sede da revista: Rua das Fábricas das Sêdas-11, r/c. Lisboa.

Faz parte do corpo de Redacção, como representante do Distrito de Braga, o nosso bom amigo e distinto colaborador o sr. Alberto Vieira Braga.

Após —uns dias frescos, como dizemos na 1.ª pag. de hoje do nosso jornal, voltou a torturar-nos o calor, ardente e intenso.

Festa Escolar

Esteve linda a festa escolar promovida pelos alunos do Liceu de Martins Sarmiento e em beneficio da Mocidade Portuguesa. Hinos, canções, diálogos, recitativos, etc. etc., tiveram cabal desempenho, sendo alguns numeros visados. Antes de se iniciar o Sarau, o ilustre Reitor do Liceu e nosso presado amigo o sr. dr. José Francisco dos Santos, proferiu um discurso, dissertando sobre o grande organismo que é a Mocidade Portuguesa e incitando os que o podem fazer, a prestar-lhe o seu auxilio. Foi muito ovacionado.

As creanças estavam muito bem ensaiadas e algumas houve que deram relevo aos seus papeis.

A concorrência foi muito numerosa, vendo-se, entre a mesma, algumas das nossas principais famílias.

Prestou relevantes serviços a distinta professora de canto do Liceu de Martins Sarmiento, pelo que recebeu, do numero publico, calorosas e justas saivas de palmas.

Necessitamos fazer um reparo, que se nos afigura justo e de atender.—Os logares destinados à imprensa não estavam de harmonia com a missão da mesma.

Colocados a um lado do salão e sujeitos à passagem do publico, dificultavam a missão de quem ahi ia no intuito de dizer ao publico as impressões da Festa.

Houve a agravante de os mesmos estarem ocupados, o que deu em resultado terem alguns convidados de nos cedermos os seus.

Dr. Antonio A. da Silva Carneiro Junior

Foi promovido à 1.ª classe e colocado na 8.ª vara de Lisboa, o nosso particular amigo e ilustre conterraneo o sr. dr. Antonio Augusto da Silva Carneiro Junior.

O nosso amigo, que deixou vago o logar de Juiz de Direito em Mangualde, pelas comarcas por onde tem passado, tem conquistado a estima e a consideração de quantos fazem justiça ao seu caracter, competencia e rectidão, aliãdos a uma primorosa educação e fino trato.

Ao nosso bom e querido amigo, um grande abraço, com o desejo de que um novo salto o traga para mais perto de quantos o apreciam e estimam.

Os nossos ultimos mercados

O preço de alguns generos

Milho 20 lit.	17.50 e 18.00
" alvo, m. q	2.80 e 3.00
Centeio novo, 20 lit.	12.00
Feijão amanteigado, m. q.	4.00
" vermelho " "	3.00
" moleiro " "	2.50
" misturado " "	2.50
" miúdo " "	1.80
" branco, " "	3.00
Ovos, duzia	2.60 a 2.80
Batatas, raza	6.00 a 8.00
Fruta, havia muita e boa, cujos preços variavam com a qualidade.	

Festividade a S. Luiz Gonzaga. Procissão

No proximo domingo realiza-se na Igreja da Colegiada uma luzida festividade a S. Luiz Gonzaga, que terminará com a saída de uma aparatosa procissão.

O itinerário a percorrer será: saí da Oliveira e segue pelo Carmo, rua de Santo António, Toural, S. Dámaso e recolhe de novo à Oliveira.

Ler a nossa 4.ª pagina

Importante desafio de futebol

Na proxima 4.ª feira, 29, ás 10 horas da noite, realiza-se no campo de Jogos vimezanense um sensacional desafio para fecho da epoca 37138.

O F. C. do Porto, que tantas simpatias conta no meio desportista vimezanense, virá jogar com o grupo de honra do Vitoria, campeão distrital.

Inutil será dizer que entre os desportistas locais ha o mais vivo interesse em assistir ao desenrolar da partida, que vai, temos a certeza, chamar ao Campo de Jogos assistencia numerosa e entusiastica.

E' digna da nossa simpatia

a resolução da direcção do Vitoria, devendo merecer o auxilio de todos quantos apreciam e estimam o popular e valioso grupo nortenho.

Naturalmente que não temos a pretensão de vaticinar a vitória do campeão do distrito, mas temos a certeza que os nossos jogadores se esforçarão por dar boa réplica ao grupo que nos honra com a sua visita.

Que ninguém falte ao Campo, para que o entusiasmo supra faltas de técnica e os nossos rapazes possam fazer boa figura.

ANOS

No dia 20 passou o anniversário natalicio da ex.ª sr.ª D. Marinha Ramos dos Santos Camisão, esposa dedicada do nosso presado amigo e zeloso tesoureiro de Finanças o sr. José Ramos Camisão. e no dia 26 tambem faz anos a gentil vimezanense sr.ª D. Paula de Azevedo Pereira Machado, inteligente professora oficial em Paredes de Coura.

Os nossos respeitosos cumprimentos.

Grandes festejos ao Senhor dos Desamparados

Na rua Egas Moniz realiza-se nos dias 30 e 31 de Julho proximo uma grande festividade ao Senhor dos Desamparados, miagrosa imagem que se venera num oratório que existe na mesma rua.

Promove-a uma comissão de moradores daí. Haverá no dia 30, à noite, arraial com um basar de prendas e um concerto musical executado pela musica das Taipas.

Dia 31, de tarde e à noite, continuação do mesmo festival, executando a banda dos B. V. de Guimarães algumas das suas melhores composições.

O local ostentará uma vistosa iluminação e o Oratório será cuidadosamente ornamentado.

E' no domingo — que o estimado director da Escola do Sagrado Coração de Jesus (masculina) leva a efeito no salão de festas do Asilo de Santa Estefania, uma recita infantil, cujo produto reverte a favor da cantina da mesma Escola.

Já publicamos os tópicos do programa, que é muito variado, sendo de esperar que os esforços e canceiras do estimado funcionario sejam coroados do melhor exito.

Dr. Mendes Correia

Foi elevado à categoria de Académico da Academia de Ciências de Portugal o ex.º sr. Dr. A. A. Mendes Correia, português de larga cultura, ilustre presidente da Camara Municipal do Porto e individualidade muito conhecida e estimada na nossa Terra.

A s. ex.ª os respeitosos cumprimentos de «O Comercio de Guimarães».

EM GUIMARÃES

Esteve no dia 22 nesta cidade um grupo excursionista dos Caminhos de Ferro do Vale de Vouga, sendo hospede da acreditada Pensão do nosso presado amigo o sr. João de Araujo.

Ao director do mesmo, o sr. Joaquim de Pinho, agradecemos a oferta do seu Guia Turístico e os cumprimentos que nos deixou.

As frutas concorrem para a neutralização da acidez do sangue.

A Liga de Esforço Cristão de Gaia visitou-nos hoje

A cidade de Guimarães e a vila de Fafe foram hoje visitadas por uma numerosa excursão promovida, em comboio especial, pela Liga de Esforço Cristão de Gaia.

A excursão chegou às 9,36, visitou a cidade, subiu à Penha e foi a Fafe, regressando novamente a esta Terra, à qual dedicou a sua melhor atenção.

Junto do Castelo tiraram uma fotografia e almoçaram e jantarão no Hotel do Toural.

Os nossos hospedes fazem-se acompanhar de um Guia Turístico, que traz a indicação dos nossos principais Monumentos, obras de Arte, Museus, Igrejas, etc. etc.

«O Comercio de Guimarães» agradece, muito sensibilizado, os cumprimentos que recebeu, bem como o convite para assistir ao almoço de confraternização que se realizou no Hotel do Toural, às 12 horas, e apresenta ao ilustre Presidente da Excursão, como legitimo representante da mesma, o seu entusiastico e sincero cartão de boas-vindas.

SAUDADES...

Já lá vão sete anos sobre a morte daquele que em vida se chamou José de Meira, douto clinico e ilustre vimezanense que deixou um vacuo na ciencia e no convívio social.

E no dia 26 passa tambem o 37.º anniversario da morte de Francisco Ribeiro Martins da Costa (Agra), sempre lembrado nesta casa, que ele tanto e tão bem serviu, com o seu auxilio, amizade e desinteresse.

Grandes vimezanenses que a morte levou — amigos que não esquecem.

Que descansem em paz!

Sessão Camarária

A falta de espaço não permite publicarmos, hoje, como de costume, o extracto da ultima sessão camarária.

No entanto, copiamos da mesma, o officio que noutro logar publicamos, referente ao serviço de incendios, e as deliberações que determinam que se autorize o pagamento de 5.000\$00 à Comissão das Festas da Cidade, por conta da verba inscrita no orçamento para as mesmas Festas, e a compra de dinamite, fulminantes e rastilho para a exploração da água da Penha, na importancia de 600\$00.

Ainda o nosso anniversário

O nosso velho amigo e dedicado vimezanense o sr. Manuel Gomes de Oliveira, no «Comercio de Viveres» jornal de que é assiduo e dedicado correspondente, dedicou palavras elogiosas ao nosso jornal pela passagem do seu recente anniversário. Registamos e agradecemos.

Anjinho

Com poucos meses de idade voou ao Ceu o inocente José, filhinho querido do nosso amigo o sr. Tomaz de Almeida. Os nossos cumprimentos.

Pela Ex.^{ma} Camara Municipal

—foi a Banda dos Bombeiros V. contratada para tocar no Jardim Publico durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

Antiguidades

Estrangeiro, devendo durante algumas semanas viajar o norte do Paiz, procura comprar objectos antigos, tais como: **Louças da India, quadros, moveis, cristais, joias, casquinhas,** pagando bom preço. Offertas com detalhes ao Sr. Erik Popper-Grande Hotel do Porto—Porto.

CRONICA DESPORTIVA

Vitória — 7

Sporting de Braga — 1

Em disputa da Taça de Encerramento instituida pela Associação de Futebol de Braga, realizou-se domingo passado, no campo do Benlhevai, um encontro entre os grupos de honra do Vitória e do Sporting.

Apesar dos minutos iniciais de jogo serem favoráveis ao Sporting, pois foi o primeiro a marcar, a inferioridade técnica dos visitantes, notória desde logo, fez prever mais um triunfo do Vitória.

A grande marcação de bolas, porém, foi surpresa que o último quarto de hora de jogo nos reservou.

O Sporting, sempre aguerrido e esperançoso, decaiu e desorientou-se, ante a sucessão dos «goals».

Apontada a superioridade técnica dos locais e o seu maior poder de ligação, devemos no entanto afirmar que a feitura de jogo desenvolvida por ambas as equipas, não atingiu elevado grau de associação.

O primeiro tempo terminou com o marcador em 2—1 e o 2.º com o resultado de 7—1. Arbitrou razoavelmente o Sr. Augusto Martins.

A assistência, tendo em atenção a rivalidade dos grupos, escassa, devido, talvez, ao excessivo calor desse dia.

Antes deste encontro defrontaram-se as reservas dos mesmos grupos.

Venceram os rapazes do Vitória por 2—0.

H. A.

Indochina

A Indochina, colonia franceza da Asia meridional, é um dos países que, pela sua situação, pela constituição do seu solo e pelo seu clima, constituem um foco natural de paludismo, em que o mosquito do paludismo, o anofeles, acha sitios de postura de ovos em grande numero e onde a população de certas regiões está inteiramente infectada pelo paludismo.

Em Dezembro de 1929, o Instituto de Pasteur de Paris, que é conhecido no mundo inteiro e que possui na Indochina três filiais, em Saigon, Hanoi e Nha-Trang, foi encarregado de organizar a luta contra o paludismo.

O seu primeiro trabalho importante foi a organização de um mapa do paludismo na Indochina, de modo a obter-se uma vista de conjunto do estado de cousas que ali reinava. Depois, em 1930, fizeram-se pesquisas extensas. As informações assim fornecidas levaram a determinar directrizes de luta contra o paludismo, as quais hoje ainda são seguidas na sua maior parte. Antes que o Instituto Pasteur se tivesse occupado de modo intenso da luta contra o paludismo, certas empresas particu-

lares tinham conseguido praticar uma quiminação sistematica das suas explorações. As grandes empresas de caminhos de ferro foram as primeiras que o fizeram, o que se explica, pois de outra forma os operarios, no decorrer da colocação das vias, que muitas vezes é realizada em localidades pantanosas, ter-se-iam tornado prezas facéis para os mosquitos.

Os resultados dessas providencias de luta particular são muito favoráveis, como no-lo informam as declarações feitas sobre o assunto por H. Morin e L. A. Bordes:

«Os resultados praticos, imediatos da luta contra o paludismo na Cochinchina dão-nos muitas esperanças. Viu-se que na Cochinchina a crise economica mundial até favorece a luta contra o paludismo pelas economias a que deu lugar».

Além de tudo, a *Comissão de paludismo da Sociedade das Nações* resolveu-se a favor do tratamento pela quinina, mas certo, com doses relativamente pequenas de quinina, e rejeitou os antigos métodos de tratamento com doses grandes tomadas durante mezes. Deve-se pensar que o novo método terapeutico, que é muito economico, vai espalhar-se por toda a Indochina francesa. Consiste esse tratamento em tomar uma dose quotidiana de 1 a 1 gr. 200 de quinina durante 5 a 7 dias. Não se fazem curas complementares, mas as recidivas são tratadas da mesma maneira. Como meio preventivo, a Comissão aconselha a dose diaria de 400 miligramas durante toda a epoca do paludismo.

PREDIO

Vende-se um predio de boa construção e completamente devoluto, predio de esquina em frente à Praça do Mercado com frente para a Rua de Gil Vicente com os n.ºs 100-102-104—fazendo também frente para a Rua Paio Galvão com os n.ºs 116-118-120-122-124-126-128-130, tendo de cumprimento ao lado da Rua Paio Galvão 35 metros. Quem pretender dirija-se ao Sr. Joaquim de Magalhaes Bastos. Rua Gil Vicente, 104.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 17 de Junho proximo, por 12 horas, hade proceder-se em hasta pública, á porta do tribunal judicial desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, á arrematação do predio abaixo designado, em virtude de deliberação do conselho de familia e para pagamento de passivo, no inventario orfanológico por óbito de Manuel dos Anjos, casado que foi com a inventariante Maria de Bellem de Castro dos Anjos, da rua Egas Moniz, desta cidade, e o qual será entregue pelo maior lance que obtiver acima da avaliação, ficando a cargo do arrematante toda a siza e as despesas da praça. O referido predio é uma morada de casas de três andares, com seu rocio, situada na dita rua, com os números de policia 91 e 93: avaliada na quantia de 13.000\$00.

Ficam citados quaisquer credores incertos.

Guimarães, 14 de Junho de 1938.

O chefe da 2.ª secção,
Serafim José Pereira Rodrigues
Verifiquei a exactidão.
O Juiz substituto em exercicio,
João Aires.

DIVÓRCIO

1.ª publicação

Por sentença deste Juizo, de 9 do corrente mês, a qual transitou em julgado, foi decretado e autorisado o divórcio entre Maria do Carmo Curvalho, doméstica, do largo 13 de Fevereiro, desta cidade, e Manuel Zuzarte Luciano Guimarães, guarda livros, da rua da Amendoeira, da vila e comarca de Torres Novas, pelo fundamento do n.º 5 do art.º 4.º da lei de 3 de Novembro de 1910, em acção proposta por aquela.

Guimarães, 18 de Junho de 1938.

O Chefe da 3.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de direito, substituto,
João Aires

ANUNCIO

ARREMATACÃO

2.ª Praça

1.ª publicação

No dia 3 de julho proximo, por 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, situado á rua do Gravador Molarinho, tem de proceder-se á arrematação em segunda praça, visto na primeira, annunciada por editais de 26 de maio ultimo não ter tido lançador, para ser entregue a quem mais por ele oferecer acima do valor porque posto em arrematação, do seguinte

IMOBILIARIO

Uma casa sobradada de um andar, com os N.º de policia 6 e 8, situada na rua Dr. Antonio da Mota Prego, desta cidade, descrita na conservatoria sob N.º 3.480, que entra em praça por metade da sua avaliação.—Esc. 6.720\$00.

Esta arrematação é efectuada por virtude do ordenado nos autos de execução por custas e selos que o M. P. nesta comarca move contra Joaquim de Oliveira Machado, mulher e outro, desta cidade.

Por este meio são citados para a praça quaesquer credores incertos dos executados.

Guimarães, 20 de junho de 1938.

O Chefe da 1.ª secção,
Casimiro Antonio Soares da Silva
Verifiquei.

O Juiz de direito substituto;
João Augusto Aires de Azevedo

Editos de trinta dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca e 1.ª secção da respectiva secretaria, nos autos de acção especial para justificação de dominio, proposta por Armindo Coelho Ferreira e mulher Maria Emilia Ribeiro, proprietarios, da freguesia de S Miguel das Caldas, desta comarca, contra o Ministerio Publico e interessados incertos, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os referidos interessados incertos, para no praso de vinte di-

as, findos que sejam os editos, contestarem, querendo, a aludida acção na qual os auctores alegam: que ha mais de 20 e 30 anos, andam, por si e passados, na posse publica, pacifica, continua e de boa fé, do predio descrito na conservatória do Registo Predial desta comarca, no livro B 58 afls. 195 sob N.º 20.158, predio este constituido por moradas de casas com suas dependencias, logradouros, servidões e mais pertencas, inscrito na matriz urbana da referida freguesia de S. Miguel das Caldas sob os artigos 189, 190, 191 e 192 e que confrontam do nascente com caminho publico, do norte com caminho de servidão e propriedade de D. Alcina, do poente com o casal de Sub Carreira e do sul com a propriedade da Vinha; Que assim e em vista do exposto, teem direito a ser julgados como legitimos donos, possuidores e proprietarios do referido predio,—julgando-se justificado o articulado dominio, para todos os e feitos legais e em especial para os do registo na competente Conservatória e mais actos posteriores e de direito.

Guimarães, 9 de Junho de 1938.

O chefe da 1.ª secção,
Casimiro Antonio Soares da Silva
Verifiquei a exactidão,
O Juiz de direito, 2.ª substituto,
Manuel Bernardino de Araujo A-breu

Arrematação

2.ª publicação

No dia 3 de Julho proximo, por doze horas, hade proceder-se em hasta pública, á porta do tribunal judicial desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, á arrematação dos prédios abaixo designados, penhorados em Execução hipotecária que José Lopes Coutinho Ribeiro, solteiro, maior, empregado commercial, residente na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, move contra Manuel Joaquim Alves Dias, viuvo, proprietário, do lugar do Pilo, freguesia de Gondomar, desta comarca, e os quais serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima da sua avaliação; a saber:—Prédio rústico denominado o Tapado Velho de Pedrosas, no dito lugar e freguesia, avaliado em 1.820\$00.—Bouça do Casal Mau, na mesma freguesia, composta de terreno de mato com carvalhos e eucaliptos, avaliada em 1.176\$00.—Propriedade dos Cobelos, dividida em quatro leiras e com um pe-

queno rôco com carvalhos e pinheiros novos situada na dita freguesia; avaliada em 2.870\$00.—Assento do casal do Pilo, no lugar do mesmo nome e dita freguesia, com casas sobradadas, corte, coberto, alpendre, eira ladrilhada, eido e terreno de horta com arvores de vinho e fruta e ramadas de madeira, tudo junto e unido, avaliada em 3.500\$00.—Leira chamada da Igreja, terra lavradia com arvores avidadas, sita na referida freguesia, avaliada em 2.660\$00.—Campo da Leira, tapado sobre si, composto de terra lavradia com arvores avidadas, situado na dita freguesia, avaliada em 4.550\$00.—Campo dos Gandufos, tapado sobre si, por valos, terreno de cultura, com oliveiras e arvores avidadas, situada na dita freguesia, avaliada em 1.820\$00.—Bouça de terra de mato chamada de Cobelas, com pinheiros, carvalhos e eucaliptos, na referida freguesia, avaliada em 1.750\$00.—Propriedade situada no lugar do Pilo, na mesma freguesia, composta de casa sobradada e telhada, cosinha, cortes, quinteiro e horta com arvores de vinho, tapada sobre si, avaliada em 1.400\$00.—As três leiras do Lombo de Baixo, sendo duas de cultura com arvores de vinho e uma de mato com alguns carvalhos novos, situadas na dita freguesia, avaliadas em 1.330\$00.—Leira de Nasceiros, terra inculta, situada na mesma freguesia, avaliada em 518\$00.—Um terreno inculto com carvalhos, a que chamam o Uveiral do Redondo, atravessado por caminho publico e situado na mesma freguesia, avaliada em 350\$00.—Campo das Tolivas, terreno culto e inculto, com arvores avidadas, situado no lugar assim chamado, na dita freguesia, avaliada em 4.550\$00.—Prédio rústico composto de uma leira da Préguda, situado na mesma freguesia, avaliada em 560\$00.—Prédio rústico composto do Tapado do Lameiro, na mesma freguesia, avaliada em 1.820\$00.—Prédio rústico composto da Boucinha do casal Mau, terra de mato com pinheiros, carvalhos e eucaliptos, situado na dita freguesia, avaliada em 420\$00.

Ficam citados quaisquer credores incertos.

Guimarães, 6 de Junho de 1938.

O Chefe da 2.ª secção,
Serafim José Pereira Rodrigues
Verifiquei a exactidão.
O Juiz substituto em exercicio,
João Aires.

Descanço de Farmacia

No próximo domingo estara aberta a farmacia **HENRIQUE GOMES.**

PROPRIEDADE

Vende-se na freguesia de Pencelo a propriedade denominada a Vinha Velha, com casa de senhorio, vinhas, ramadas e pinheiral e toda cercada com muro.

Dão-se todos os esclarecimentos na casa Roberto Victor Germano, Ser. desta cidade.

ANÚNCIO

Arrematação

1.ª publicação

No dia 3 de Julho próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á rua do Gravador Molarinho, desta cidade e por virtude do deliberado pelo conselho de familia e interessados nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Manuel Gonçalves e mulher Ana Ribeiro moradores que foram no lugar do Fundo, freguesia de S. João de Ponte, desta comarca e no qual é inventariante João José Ribeiro de Abreu, casado, proprietario, do lugar de Celeiro, freguesia de Silves, desta comarca, vão ser postos em praça, pela segunda vez para serem entregues a quem maior lance oferecer, os seguintes predios:

Campo do Destro, tambem conhecido por campo da Veiga de Murça, terreno lavradio com arvores de vinho, sito na freguesia de Silves, desta comarca, descrito na Conservatória sob o n.º 7.745, no valor de 20.000\$00.

A bouça Velha, terreno de mato com pinheiros, sito na freguesia de S. Tomé de Caldelas, desta mesma comarca, descrita na Conservatória, sob o n.º 8.026, no valor de 2.160\$00.

O assento do casal denominado um quarto do casal do Assento, composto de casas sobradadas e telhadas, côrtes colmaças, alpendre telhado, eira terrea, casa de lagar, eido com latada por cima e junto uma pequena horta sito na dita freguesia. Descrito na Conservatória sob o n.º 8.027, no valor de 6.398\$40.

Campo denominado do Casal, terreno lavradio com arvores de vinho e com um bocado de mato ao nascente sito na mesma freguesia. Descrito na Conservatória sob o n.º 8.028, no valor

de 1.760\$00.

Sorte do Tojal da Carvalha, terreno de mato, sito na mesma freguesia. Descrito na Conservatória sob o n.º 8.029, no valor de 120\$00.

Campo do Azango, terreno lavradio com arvores de vinho, sito na mesma freguesia. Descrito na Conservatória sob o n.º 8.030, no valor de 830\$40.

Campo de Alem, terreno lavradio com arvores de vinho, sito na mesma freguesia. Descrito na Conservatória sob o n.º 8.031, no valor de 1.080\$00.

Lameirinho do Prado, terreno lavradio com arvores de vinho, sito na mesma freguesia. Descrito na Conservatória sob o n.º 8.032, no valor de 830\$40.

Lameiro do Golfeirinho, sito na mesma freguesia. Descrito na Conservatória sob o n.º 8.033, no valor de 120\$00.

Campo do Golpilheiro, terreno lavradio com arvores de vinho, sito na mesma freguesia. Descrito na Conservatória sob o n.º 8.034, no valor de 1.248\$00.

Leira dos Carvalhos, tambem chamada do Prado, terreno lavradio com arvores de vinho, sito na mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.035, no valor de 1.456\$00.

Leira do Talho, terreno lavradio com arvores de vinho, sito na mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.036, no valor de 240\$00.

Leira das Hortas, terreno lavradio com arvores de vinho, sito na mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.037, no valor de 624\$00.

Uma leira no campo das Hortas, terreno lavradio, com arvores de vinho sito na mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.038, no valor de 1.040\$00.

Um pedaço de terra culta e inculca chamada do Souto dos Castanheiros, sito na mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.039, no valor de 320\$00.

Uma leira de terra lavradio com arvores de vinho e um bocado de rôço ao norte, situada no lugar da Agra de Baixo, da mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.040, no valor de 1.600\$00.

Uma leira de terra lavradio com arvores de vinho e um bocado de rôço ao sul, a qual no meio faz uma chave, situada na Agra de Baixo, da mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.041, no valor de 2.880\$00.

Uma leira de terra lavradio com arvores de

vradia com arvores de vinho e um bocado de rôço ao sul, situada na Agra de Baixo, da mesma freguesia. Descrita na mesma Conservatória sob o n.º 8.042, no valor 3.200\$00.

Uma leira de terra lavradio, com arvores de vinho e mato nas cabeças do norte a sul, situada na Agra de Baixo da mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.043, no valor de 1.120\$00.

Um bocado de terreno de mato, denominado do Tojal, sito na mesma freguesia. Descrito na Conservatória sob o n.º 8.044, no valor de 64\$00.

Leira da Bouça do Rio, terreno lavradio com arvores de vinho, sito na mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.045, no valor de 4.160\$00.

Uma leira de terra lavradio, com arvores avidadas, situada no lugar da Bouça do Rio, da mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.046 no valor de 4.368\$00.

Sorte das Cruzes, terra de mato, dividida por caminho e por uma parede, sito na mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.047, no valor de 480\$00.

Leira de Traz do Babelo, parte aberta e parte tapada por uma parede, sito na mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.048, no valor de 216\$00.

Leira de Traz do Babelo, parte culta e parte inculca, sito na mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.049, no valor de 600\$00.

Uma horta com arvores avidadas sito na mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.050, hoje terra de mato, no valor de 542\$40.

Sorte denominada de Traz do Babelo, terreno de mato, sito na mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.051, no valor de 240\$00.

Leira denominada de Traz do Babelo, terra de mato, sito na mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.052, no valor de 360\$00.

Leira da Veiga, terreno de mato, sito na mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.053, no valor de 288\$00.

Leira da Veiga do Prado, sito na mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.054, no valor de 264\$00.

Um bocado de terreno de mato, chamado leira da Veiga, sito na mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.055, no valor de 240\$00.

Deveza do Rabelo, si-

tuada no monte de Baixo, da mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 8.056, no valor de 1.440\$00.

Um bocado de terreno de mato, chamado das Granjas, sito na mesma freguesia. Descrito na Conservatória sob o n.º 8.057, no valor de 320\$00.

Prédio misto, composto do assento do casal da Ribeira do Fundo, limite da Ribeira do Fundo, freguesia de S. João de Ponte, desta comarca, que consta de casas sobradadas, lojas, lagar, cosinha terrea e cortes eido com latada, alpendre e eira ladrilhada, hortas, campo da Fonte, e campo do Olival, campo Grande campo do Seixal e uma bouça de mato, tudo junto e unido. Descrita na Conservatória sob o n.º 37.589, no valor de 96.400\$00.

Cerrado no sitio e limite da Ribeira do Fundo, composto de tres lameiros, um moinho uma bouça de mato com carvalhos e eucaliptos e uma casa terrea com horta dentro da mesma bouça e por fóra da parede desta, terreno de mato, sito na mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 37.590, no valor de 15.120\$00.

Leira de Crestins, terreno lavradio com arvores de vinho, fazendo chave para o poente no sitio e limite da Ribeira do Fundo, sito na mesma freguesia. Descrita na conservatória desta comarca sob o n.º 37.591, no valor de 12.800\$00.

Leira de Baixo, terreno lavradio com arvores de vinho no sitio e limite da Ribeira do Fundo, sito na mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 37.592, no valor de 4.576\$00.

Leira de Cima, terreno lavradio com arvores de vinho, no sitio e limite da Ribeira do Fundo, sito na mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 37.593, no valor de 5.198\$40.

Sorte de mato com carvalhos no lugar de Pouve, da mesma freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 37.594, no valor de 480\$00.

O Assento do casal denominado de Agrellos, situado no lugar assim chamado, na freguesia de S. João de Ponte, desta comarca, que se compõe de casas sobradadas terreas e telhadas, cortes e barras colmaças, alpendre terreo e eira ladrilhada, eido e terrenos de horta e inultos; o campo Grande, com uma casa, tendo uma roda de moinho e o campo do Cavadinho e rôço junto, terra lavradio

com arvores avidadas e terras de mato, tudo junto e unido, descrito na Conservatória sob o n.º 24.246, do L.º B-69, não existindo actualmente o moinho, no valor de 46.080\$00.

Cerrado composto do campo e lameiro da Retorta, bouça junta e terreno inulto ao poente, situado na freguesia de S. João de Ponte, desta comarca, descrito na Conservatória sob o n.º 24.247, do L.º B-69, no valor de 8.064\$64.

Sorte de mato de ao pé do Pinheiro do Fundo, situada no monte de Campelos, freguesia dita, descrita na Conservatória sob o n.º 24.248 do L.º B-69, no valor de 400\$64.

Sorte de mato demarcada, hoje na sua maioria terreno de cultura, situada no monte de Campelos, da dita freguesia. Descrita na Conservatória sob o n.º 24.249 do L.º B-69, no valor de 2.496\$64.

Propriedade chamada de Pouve, situada no lugar do mesmo nome, da dita freguesia composta de casas terreas, telhadas e colmaças e terras de horta com arvores de vinho tudo junto, não existindo actualmente a parte urbana, descrita na Conservatória desta comarca sob o n.º 24.250, do L.º B - 69, no valor de 1.456\$64.

Campo á beira do Rio, situado na dita freguesia, descrito na Conservatória desta comarca sob o n.º 24.251 do L.º B-69, no valor de 3.120\$64.

Um terreno de horta, situado na dita freguesia, descrito na Conservatória sob o n.º 24.252, do L.º B-69, no valor de 1.248\$64.

Uma pequena sorte de mato, atravessada por um caminho publico, sito na dita freguesia, descrita na Conservatória desta comarca sob o n.º 24.253, do L.º B-69, no valor de 320\$64.

Campo do Redondo, lavradio com arvores de vinho, que faz parte da propriedade de Pouve, sito na dita freguesia de S. João de Ponte, descrito na Conservatória desta comarca sob o n.º 24.256 do L.º B-69, no valor de 3.328\$64.

Para os devidos efeitos se declara que fica a cargo do arrematante toda a sisa e as despezas da praça. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para a arrematação.

Guimarães, 16 de Junho de 1938.

O Chefe da 4.ª Secção,
Manuel Estelita Vieira da Cruz
Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, substituto,
João Aires